

PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CPMG POLIVALENTE MODELO VASCO DOS REIS

PERCEPTION OF THE EXECUTIVES OF THE MULTIPURPOSE CPMG MODEL
VASCO DOS REIS

MARIANO, Rangel Rodrigues¹
VILARINHO, Tatiane Ferreira²

RESUMO

O presente artigo visa examinar a percepção dos egressos do Colégio da Polícia Militar de Goiás unidade Polivalente Modelo Vasco dos Reis, relatando sobre as contribuições que a unidade trouxe para cada ex-integrante do ano de dois mil e onze. A pesquisa foi realizada através de um questionário com quinze questões entregue aos vinte e dois participantes, onde foi perguntado sobre diversos temas a respeito da colaboração que a unidade castrense de ensino trouxe para cada ex-aluno. As entrevistas realizadas foram registradas via áudio e via docx, e elas apontaram que a grande maioria dos entrevistados trabalha com aquilo que gostam e todos recomendam a escola, tendo ela como referencia em qualidade de ensino. No decorrer do trabalho relatamos que antigamente a unidade era pública sem vínculos com a polícia militar e posteriormente veio a ser torna militarizada, onde cada ex-discente apontou que houve melhoria tanto na área física quanto pedagógica com a militarização. O trabalho também relata um pouco sobre a educação no Brasil, onde ela é a base para formação de um país desenvolvido.

Palavras-chave: Egressos. Colégio da Policia Militar. Percepção.

ABSTRACT

This article aims to examine the perception of graduates of the College of the Military Police of Goiás unit Vivaldo dos Reis Model Polyvalent, reporting on the contributions that the unit brought to each former member of the year two thousand and eleven. The research was carried out through a questionnaire with fifteen questions delivered to each participant, where he was asked about various topics regarding the collaboration that the military unit of education brought to each ex-student. The interviews were recorded via audio and via docx, and they pointed out that the vast majority of respondents work with what they like and all recommend the school, having it as a reference in teaching quality. In the course of our work, we reported that in former times the unit was public without ties to the military police and later became militarized, where each former student pointed out that he or she heard improvement in both the physical and pedagogical areas with militarization. The paper also reports a little about education in Brazil, where it is the basis for the formation of a developed country.

¹Aluno do Curso de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM. Rangel_rmariano@outlook.com. Goiânia – Go, junho de 2018.

²Professora Orientadora: Doutora, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, tftteen@gmail.com, Goiânia – Go, junho de 2018.

Keywords: Graduates. College of Military Police. Perception.

1 INTRODUÇÃO

Apesar do ensino militar ser alvo de diversas críticas no país, Goiás é o estado que mais tem escolas militarizadas no Brasil. São 36 (trinta e seis) unidades de Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG). Assim, a Polícia Militar de Goiás (PMGO) tem, além de suas atribuições constitucionais, a gestão dos CPMGs, uma vez que estes colégios estão inseridos na organização básica da instituição, conforme expresso na Lei 8.125 de 18 de julho 1976.

Esses colégios são instituição de natureza militar, vinculados funcionalmente à Secretaria de Segurança Pública e geridos pela PMGO, com uma metodologia pedagógica tradicional e pautada nos valores de hierarquia e disciplina.

Os alunos pertencentes a estas unidades escolares são civis, porém estão sujeitos aos regulamentos disciplinares da unidade escolar militar a que pertence, devendo o aluno saudar os militares com continência, além de utilizar desta saudação também, tanto entre os pares (alunos pertencentes à mesma série escolar) e subordinados (alunos de séries inferiores ao daquele), quanto em relação ao superior hierárquico (aluno de série superior).

Assim, o problema desta pesquisa é a identificar qual percepção que ex-alunos do ensino médio têm sobre a experiência de ter estudado no CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis durante o ensino médio? Quais as contribuições o CPMG, ainda no ensino médio, trouxe para esses adolescentes?

Frente ao exposto, o objetivo desse trabalho é identificar a percepção que ex-alunos do segundo grau têm sobre a experiência de ter estudado no CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis durante o ensino médio. Especificamente, verificar quais as contribuições o CPMG, ainda no ensino médio, trouxe para esses adolescentes.

Hodiernamente os colégios militares tem sido modelo na gestão de ensino, tendo elevados indicadores de sua contribuição para formação de jovens profissionais bem qualificados. Dentre os diversos formandos bem-sucedido pós-conclusão do ensino médio foi selecionado vinte e dois alunos, para podemos mostrar como eles estão atualmente, se ainda continuam estudando e se qualificando e também se alcançaram o seu escopo no mercado de trabalho.

Uma pesquisa bem feita sobre como andam os egressos do CPMG torna-se importante para verificar a credibilidade da instituição, se ela conseguiu cumprir o seu papel constitucional de com a educação possibilitar o desenvolvimento da pessoa, preparando cada

cidadão para o exercício da cidadania e qualifica-lo para o mercado de trabalho que esta cada vez mais exigente.

Para realizar a pesquisa pretende-se fazer a revisão bibliográfica sobre os colégios militares e em um segundo momento fazer pesquisa de campo com uso de entrevista com estudantes egressos do CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Educação é a capacidade de desenvolver a aptidão intelectual, moral e física, englobando tanto o processo de apreender como também o de ensinar. Sem sombra de duvidas a educação é de extrema importância para o desenvolvimento do país, sendo considerada a base o alicerce para o progresso da humanidade, onde com a ausência dela importantes conquistas adquiridas pela humanidade como os direitos e garantias individuais e coletivos não teria sido concretizados.

A educação no Brasil conforme estabelecido em nossa constituição em seu artigo 205 é dever do Estado e da família sendo um direito de todos, e visa o completo desenvolvimento das pessoas, fornecendo conhecimento para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 garante a gratuidade no ensino elementar fundamental em seu artigo 26°. O Brasil como signatário dessa declaração consubstancia essa característica pela lei federal 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, complementando que além de ser gratuita é obrigatória, sendo organizada e dividida em ensino fundamental (primeira ao nono ano) e ensino médio (primeiro ao terceiro ano).

O acesso a qualquer escola no Brasil como estudante é direito subjetivo.

Em 2015 a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou o ranking sobre a qualidade da educação no mundo, onde o Brasil ocupou a sexagésima posição dos setenta e seis países avaliados. Algo interessante a ser analisado é que os colégios militares contribuíram para que a colocação brasileira não fosse ainda menor.

As escolas brasileiras não militarizadas vêm passando por um serie de problemas educacionais, englobando diversas áreas, como falta de uma infraestrutura que atenda os docentes e discentes, indisciplina dos alunos, ensino insuficiente e escasso envolvimentos dos pais com o aprendizado dos filhos. Os colégios militares hodiernamente vêm ganhando cada

vez mais força e espaço nesse cenário conturbado que vem sendo enfrentado pelas escolas não militarizadas em geral do Brasil.

No Brasil colônia e imperial os governantes não se preocupavam com a educação para os habitantes, uma vez que a terra recém-descoberta era utilizada para exploração de suas riquezas para exportação. Esse fato começou a mudar em 1808 com a vinda da corte real portuguesa para o Brasil, já que estavam fugindo do ataque francês de Napoleão Bonaparte. Com a família portuguesa instalado no Brasil houve transformações na colônia, como a abertura dos portos brasileiros ao comércio exterior, findando com o monopólio português. Para extirpar a deficiência oriunda do período colonial foram criados centros de ensino “com a finalidade estritamente utilitária, de caráter profissional, visando formar os quadros exigidos por essa nova situação.” (WEREBE, 1994).

Após a Proclamação da República em 1889 houve uma grande melhoria para a educação brasileira, pois a assembleia constituinte e legislativa instalada para formulação da primeira carta magna iniciou trabalhos para propor uma legislação que tratasse sobre a instrução, com o escopo para organizar a educação imperial.

A primeira constituição brasileira outorgada em 1824 evidenciava o respeito à educação, já que em seu artigo 179 inciso XXXII assegurava a gratuidade para a instrução primária.

Em 1823 através do decreto de 1º de março do mesmo ano foi criada a Escola de primeiras letras, pelo método do Ensino Mútuo para instrução das corporações militares. Algo interessante sobre esta escola conforme ensinado por CASTANHA (2007) em sua obra 1827 – 2007: 180 ANOS DA PRIMEIRA LEI BRASILEIRA SOBRE A ESCOLA PRIMÁRIA, é que os militares e os demais cidadãos que estudavam nessa instituição foram enviados para instruírem na escola da Corte, ou seja, os soldados depois de estudarem e se formar recebiam o encargo de ensinar tanto os irmãos de farda como também outras classes de cidadãos.

O funcionamento atual do sistema de educação do Brasil tem como base legal e estrutural o texto da carta magna brasileira em seu art. 205 e a lei federal 9.394/96, onde aqui trataremos apenas da educação básica, que é obrigatório e gratuito, diferente do ensino superior que é baseado no mérito conforme art. 26º da declaração universal dos direitos humanos.

A educação básica obrigatória conforme os textos legais esta dividida em:

- a) Pré-escola
- b) Ensino fundamental
- c) Ensino médio

Nosso ordenamento jurídico impõe ao Estado o dever com a educação, garantido vagas para todos os alunos, uma boa estrutura e uma excelente qualificação.

A educação conforme dito será gratuita e obrigatória para as crianças e adolescentes, sendo garantido ainda oferta de ensino para jovens, adultos e trabalhadores que por algum motivo não conseguiram concluir essa etapa. É exigido do Estado também atendimento especializado para os portadores de deficiência.

Não basta apenas matricular os alunos, é necessário acompanhar sua evolução no campo estudantil, sendo todos eles recenseados para acompanhamento de sua frequência além de fixar conteúdos mínimos para proporcionar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Os alunos também serão avaliados por meio de provas continua que visa avaliar o rendimento escolar, tendo prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Algo relevante de se informar é que caso o aluno não consiga adquirir média para ser aprovado nas disciplinas a ele é ofertado os estudos de recuperação.

A pré-escola é voltada para a educação de crianças com a faixa etária aproximadamente de zero a cinco anos. Neste tipo de ensino as crianças são incentivadas de forma descontráidas a brincar e jogar, estimulando suas capacidades de aprendizado, potencializando sua inteligência cognitiva, deixando-as explorar, experimentar e descobrir.

O ensino fundamental brasileiro é aquele voltado para crianças e adolescentes com faixa etária entre seis a quatorze anos, tendo duração de novo anos, onde o aluno irá conhecer diversas áreas do conhecimento. Algumas matérias sempre reaparecem a cada nova serie que se inicia, sendo algumas delas: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Educação Física, Ciências, Inglês dentre outras.

O ensino fundamental tal como conhecemos hoje corresponde à fusão dos antigos cursos primário e do curso ginásial.

Através da lei ordinária 11274\06 o ensino fundamental aumentou sua duração, dantes era de apenas oito anos, e passou a incluir a classe de alfabetização.

O ensino médio é o ultimo período na educação básica no Brasil. Ele é sonhado por muitos estudantes, que não veem a hora de acabar logo com o essa etapa, já outros preferem que ele se perdure por mais tempo, já que ele representa para muitos brasileiro o fim da adolescência, fase essa que os jovens em sua maioria vivem com seus pais não tendo muita responsabilidade como cidadão, que finaliza quando os jovens completam dezoitos anos passando a trabalhar e ter responsabilidade como adulto e cidadãos.

O escopo do segundo grau, sinônimo de ensino médio, é dar uma formação voltada para o mercado de trabalho e aprimorar os conhecimentos adquiridos nos ensinos pgressos.

No ensino médio é acrescentado as matérias de Filosofia e a de Sociologia como disciplinas obrigatórias, já que elas são muito importantes para formação academia dos estudantes, além de dar base para entendermos o porquê das coisas e a razão fundamental para tudo que existe. O grande filosofo e matemático grego Pitágoras já nos ensinava que “o filosofo não é dono da verdade, nem detém todo conhecimento do mundo. Ele é apenas uma pessoa que é amiga do saber.”

De acordo com a lei das diretrizes básicas da educação brasileira a carga horaria mínima anual da educação básica é de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

A partir deste ano de 2018 o ensino médio passará por uma reformulação. A proposta é deixar o novo ensino médio integral, passando sua carga horária de oitocentas horas para um mil e quatrocentas horas. Com as alterações o novo ensino médio será dividido em duas partes, uma com matérias fixas obrigatórias e outra com disciplinas optativas, na qual o aluno selecionará de acordo com seu perfil e seu projeto de vida para o futuro. Algo inusitado que será ofertado com o esse novo modelo de gerir o ensino médio é a formação técnica profissional, com aulas teóricas e práticas.

2.1 COLÉGIOS PÚBLICOS NÃO MILITARIZDADOS DE GOIÁS

Castro (2012) esclarece que as causas do fracasso escolar no segundo grau são, especificamente, indicadores que justificam os altos números de evasão e reprovação, desistências dos concluintes, notas vermelhas nas provas nacionais e internacionais, número crescentes de adolescentes que estão fora do ambiente escolar, falta de professores em diversas matérias, ausência de laboratórios e equipamentos multimídia e metodológicos que não incentivam o protagonismo dos alunos (RAMOS, 2003).

Os colégios públicos não militarizados do Estado de Goiás vêm passando por algumas dificuldades, que vai da falta de estrutura, a má gerencia do ensino e a insegurança nas redondezas e nas salas de aula.

Infelizmente ainda existem em Goiás alguns colégios que deixa a desejar no quesito estrutura para formação dos alunos. Tem ginásios que falta uma sala de aula que comporta todos os estudantes de forma confortável, que possua equipamentos tecnológicos que favoreça o aprendizado, como um projetor, um computador e caixas de som e uma lousa

digital, além do ar condicionado. São equipamentos simples e básicos que fazem diferença para os discentes e docentes.

Outro fato interessante que ainda acontece nas escolas não militarizadas de Goiás é o famoso “subir aula”, que nada mais é que, tentar quando possível, antecipar uma aula que determinada turma do colégio teria posteriormente para liberar a classe mais cedo. Parece mentira, porém isso ainda acontece com frequência nos colégios, devido à má gestão aplicada em algumas escolas, que não tem seu quadro de professores completo e não pune os faltosos.

A insegurança ainda é frequente nas escolas não militarizadas de Goiás. Há relatos de professores que não conseguem dar aulas direito por medo de alunos suspeitos. Devido a frequência de violência existente nas escolas de Goiás, professores e alunos temem se tornarem vítimas de crimes.

Os colégios militares de Goiás surgiram em 1976 por meio da Lei Estadual 8.125, porém sua concretização efetiva como unidade escolar se deu no ano de 1998 quando o Tenente Coronel Carlos Felix do Nascimento foi designado para ser o primeiro Diretor do Colégio.

Através do processo 16207955 foi solicitado junto a Secretária da Educação e ao Conselho Estadual de Educação a aprovação para o funcionamento dos cursos de ensino fundamental e médio para serem lesionados na instituição militar.

Por falta de uma sede especificamente para os alunos do CPMG as dependências da Academia de Polícia Militar foram utilizadas como estabelecimento provisório, dando origem então ao primeiro colégio militar de Goiás denominado CPMG Cicero Bueno Brandão. É interessante notar que não é muito adequado manter unido os alunos dos CPMG com os alunos policiais que fazia cursos na academia de polícia, logo para solucionar esse embate a PMGO recebeu do então Delegado Metropolitano de Educação uma nova sede contendo 11 salas de aula, surgindo agora o CPMG unidade Vasco dos Reis. Esta unidade em 2007 através da Lei Estadual 16.152/07 foi fundida com o Colégio Estadual Polivalente Modelo, tornado agora a unidade CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis.

O sucesso foi estrondoso contribuindo para que a Secretaria da Educação entregasse a PMGO mais uma unidade para ser gerida, nascia agora o CPMG Hugo de Carvalho Ramos. Essa nova unidade assim como as demais passou por uma profunda modificação, tanto no campo pedagógico como também no físico e estrutural.

De modo geral os CPMG vêm atraindo cada vez mais a atenção da população que procuram colocar seus filhos nesses colégios, tendo em vista o grande número de aprovações nos vestibulares e pelos valores que são ensinados para cada discente.

Conforme a lista do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Em 2016 os CPMG's ocuparam os cinco primeiros lugares por escolas da rede estadual de ensino, sendo elas: Colégio César Toledo, em Anápolis, com 545 pontos; Colégio Hugo de Carvalho Ramos, em Goiânia, com 543 pontos; Colégio Carlos Cunha, em Rio Verde, com 539 pontos; Colégio Vasco dos Reis, em Goiânia, com 534 pontos; e Colégio Dionária Rocha, em Itumbiara, com 517 pontos. Essa é a pontuação média geral dos alunos por unidade.

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) criado em 1998, que nada mais é que uma avaliação realizada em dois dias, antigamente os candidatos realizavam as provas no sábado e no domingo, teve agora uma modificação no ano de 2017, tendo suas provas aplicadas em dois domingos, facilitando assim para vários candidatos, é um exame que se tornou crucial e de extrema importância para os alunos que aspiram ingressar no ensino superior no Brasil, tendo em vista que a avaliação é utilizada como um vestibular nacional de uma série de universidades públicas, pois, com a nota do Enem, o estudante pode se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), criado pelo governo para selecionar alunos para as instituições públicas de Ensino Superior. Além disso, com a nota do Enem os alunos tem acesso ao (Fies) Fundo de Financiamento Estudantil que é um programa de acesso ao Ensino Superior, que faz a utilização dessas notas para conceder bolsas restituíveis a estudantes que não tem condições de pagar as mensalidades da graduação.

2.2 ESTUDO DE EGRESSOS

Iniciemos destacando uma constatação: raros são os estudos visando o acompanhamento de egressos (ANDRIOLA).

O estudo sobre egressos do colégio militar torna importante para verificar e acompanhar as contribuições que a instituição de ensino traz para a vida profissional dos discentes.

Segundo Martins (1986), devido a grande dinâmica da sociedade e das ações filosóficas da natureza do ser humano, que tende a questionar as coisas para melhor formulação do conhecimento, torna-se cada vez mais necessário que as Instituições de Ensino se preocupem mais com o meio externo, para conseguir persuadir esse meio.

Um das finalidades do CPMG é fornecer um ensino público adequado para formar na sociedade diplomados capacitados para exercício profissional. Sabemos que vivemos em uma sociedade cada vez mais competitiva, e formar um profissional qualificado torna-se cada vez mais necessário.

Segundo Castro (1999) um dos grandes desafios enfrentados por muitos países inclusive no Brasil esta em formar cidadãos preparados para exercerem atividades produtivas. Para ele é necessário ter uma visão futurística, onde se torna necessário capacitar os cidadãos com habilidade para que eles desempenhem atividades que ainda não foram realizadas atualmente. Isso implica em ministrar assuntos e técnicas uteis no presente, mas também lesionar ensinamentos para o futuro, fora da escola tradicional.

Para que isso aconteça é necessário que os colégios cada vez mais atualizem seus currículos acadêmicos, buscando o que há de novo não só no cenário nacional, mas também fazer uso da facilidade que a globalização trouxe para o mundo moderno e replicar o que há de melhor internacionalmente, incentivando os jovens a estudarem e se capacitarem cada vez mais.

Investir na educação hoje é garantir um país desenvolvido no futuro, pois a base para construção de uma nação de primeiro mundo esta na educação. Deve priorizar incentivos nas crianças e adolescente, para que elas não se desviem para o caminho errado, das drogas e criminalidade.

Mas como saber se o ensino aplicado na escola foi suficiente? Como ter certeza que o colégio esta no caminho correto? Para responder essas questões torna-se necessário saber por onde anda os egressos do CPMG, para saber se aquilo aplica e ministrado durante a sua formação academia estudantil serviu para formar um cidadão consciente e preparado para o mercado de trabalho.

Na concepção de Schwartzman e Castro (1991), estudar egressos recupera diversos fatores da análise de estudantes, principalmente os relacionadas: à qualidade da instrução e compatibilidade dos históricos profissionais; à gênese dos projetos profissionais e a sua consistência em relação à situação profissional de fato.

Conforme nos ensina Rangel-Betti e Betti (1996); Schwatzaman; Castro (1991) o aprendizado tanto prático como teórico granjeado traz a evolução profissional, por isso é necessário investigar o caminho percorrido pelos ex alunos com o escopo de estipular uma relação com os motivos socioeconômicos dos egressos, bem como a afirmação da área, a ótica e desafios no mercado.

Todos os cidadãos tem o objetivo de encontrar um bom emprego, para poder sustentar sua família, ter seu próprio lazer e adquirir bens fungíveis e não fungíveis. Ter uma boa qualidade no ensino traz influencia para alcançar esta meta. De acordo com Gouveia (1981); Paul; Freire, (1997); Schwatzaman; Castro (1991); Castro; Paul (1992) e Néri (2005) a relação entre mercado de trabalho e escolaridade se faz de forma mediata, sendo bastante motivada por causas estruturais, onde as varias carreiras ofertam diversas remunerações e

oportunidades de acesso profissional, contudo essas possibilidades não se relacionam apenas ao curso, mas também com outros fatores como por exemplo fatores ligados a classe social, ao gênero, relações sociais. Apesar desta valiosa informação possuir um ensino de qualidade faz grande diferença quando estamos a procura de um emprego, e o grau de profissionalização será um fator decisivo para ofertar a vaga ao mais qualificado.

2.2.1 CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis (CPMG PMVR)

Em 26 de outubro de 2007, através da Lei Estadual 16.152, foi inaugurado o CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis. O surgimento dessa nova unidade se deu pela junção do Colégio Estadual Polivalente Modelo com o CPMG Vasco dos Reis.

Devido o grande sucesso que os colégios militares viam ganhando faltavam-se vagas que atendessem o alto número de solicitação para ingressar nos CPMGs. A antiga unidade contava com 440 alunos, número este pequeno tendo em vista o grande quantitativo de interessados em ingressar. Para solucionar este problema sem comprometer a excelente estrutura e gestão educacional foi escolhida como a nova unidade sede o então Colégio Estadual Polivalente Modelo.

De acordo com o próprio site oficial do CPMG PMVR (colégio militar pmvr 2015?), hoje a unidade conta com mais de dois mil alunos distribuídos em dois turnos, oferecendo como sempre qualidade de ensino, além de diversas práticas esportivas como: capoeira, voleibol, xadrez, judô, futsal, natação, basquetebol, dança, e handebol, sendo também ministradas aulas de Noções de Cidadania, resgatando o civismo e sendo base fundamental para a formação de cidadãos conscientes.

3 METODOLOGIA

A natureza dessa pesquisa é qualitativa, onde procurou demonstrar a eficácia do CPMG Polivalente Modelo Vasco dos Reis no quesito preparação dos alunos para o vestibular e mercado de trabalho.

Para confecção deste trabalho, foi realizada uma entrevista com 25 ex-integrantes do ensino médio do CPMG PMVR, onde todos eles pertenciam ao antigo colégio que antes era desmilitarizado e permaneceram após a militarização ocorrida em 2007.

Os alunos que participaram no ano letivo de 2011 eram todos do terceiro ano do ensino médio, cerca de duzentos que estudaram juntos desde a militarização da unidade, onde foi selecionado os alunos que quiseram participar da entrevista, já que para colaborar com a

entrevista foi explicado que não seria obrigatório e sim voluntariado. Após um longo diálogo com os mesmos conseguiu chegar ao número de vinte e dois entrevistados, que toparam participar da entrevista, deixando sempre claro o caráter científico da pesquisa além de garantir o sigilo de dados pessoais de cada entrevistado.

A entrevista foi realizada com roteiro de quinze perguntas, que foram enviados por e-mail num arquivo em pdf/docx para os entrevistados, porém muitos e-mails estavam dando erro na hora do envio, então para solucionar este empasse os participantes foram localizados através de suas redes sociais (facebook e instagam) e outros através de ligações telefônicas.

As respostas obtidas foram registradas num arquivo do tipo docx e algumas gravadas em áudio, onde a partir delas foi construindo o presente trabalho, analisando cada resposta para chegar a uma conclusão.

Primeiramente fizemos um levantamento de informação sobre os ex-alunos, tentando localizar os endereços eletrônicos, números de telefones e redes sociais. O que facilitou o encontro de todos os estudantes é que um conhecia a outro, e assim foi se fazendo uma grande listagem de dados para posteriormente entrar em contato com cada integrante.

Antes de iniciar a entrevista foi esclarecido aos participantes o escopo da pesquisa. Nesse momento aproveitou-se também para informar que a pesquisa era voluntária e seriam sigilosas as informações pessoais.

As entrevistas foram feitas de forma individual, com duração média de 15 minutos para cada entrevistado. Ao final da pesquisa todos os participantes foram agradecidos pela colaboração nesta pesquisa.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados originados da pesquisa realizada sobre os egressos do CPMG PMVR do ano de 2011, com base em entrevista com vinte e dois estudantes do ensino médio desta unidade.

O resultado desta pesquisa servirá como instrumento de avaliação sobre a produtividade que a militarização das escolas públicas vem conquistando, tendo seus ex-alunos bem formados e com bons empregos. Além disso, esperamos que com esse instrumento possa servir como orientação de ações que visam melhoria na qualidade de ensino e pesquisa.

Para adquirirmos os resultados foram desenvolvidos um questionário com 15 perguntas tendo um momento livre para que o entrevistado pudesse declarar algo de seu interesse sobre o colégio. Foi construído um banco de dados em formato docx com informações sobre os egressos e personalizado para cada um, contendo as respostas do questionário.

A partir deste trabalho pode perceber que os ex-alunos formaram uma nova identidade profissional a partir do aprendizado e experiências vivenciadas no colégio. Houve um aumento no interesse dos egressos em cursar o ensino superior para galgar novas carreiras e mudou-se a visão sobre o militarismo, que para alguns não era visto com bons olhos, devido o alto grau de cobrança.

No decorrer do trabalho foi unanime a resposta dos egressos quanto à importância e contribuição do colégio militar em suas carreiras profissionais. Muitos concordaram que no início da militarização ficaram preocupado, pois não sabiam de fato se uma instituição militar conseguiria gerir uma escola de forma condizente. Muitos alunos do antigo colégio desmilitarizados preferiram sair da nova unidade, pois não concordavam que a policia militar deveria ficar em escolas, “os militares devem ficar em seus quartéis, pois lá desenvolverão ofício ao qual foram destinados e capacitados a fazer e que deixem as escolas a serem escolas e não quartéis, que as deixe trilhar seus caminhos, pois possuem competência para tal ofício” (CRUZ e RIBEIRO , 2015, p. 205).

Apaixonados pelo militarismo e organização dos CPMG quatro ex-alunos optaram em ingressar na policia militar, sendo um soldado já formado do concurso de 2012 e três restantes ainda alunos soldados do ultimo concurso de 2016. Os demais egressos seguiu outras áreas de sua preferencia, tendo entre eles dentistas, advogados, engenheiros, profissionais autônomos e servidores públicos municipais e estaduais.

Os entrevistados têm em média 24 anos de idade, tendo mais de oitenta por cento solteiros, onde a maioria mora em Goiânia. Desse universo estudado nesta pesquisa apenas sete deles ainda não concluíram o terceiro grau, porém todos estão quase terminando. A grande maioria trabalha com o que gosta.

Conquistar o diploma de ensino superior é um sonho de muitos brasileiros. Através do terceiro grau aumentam-se as chances de conquistar uma promoção na empresa ou adquirir um emprego ainda melhor devido o aprendizado conquistado pela formação superior. Vinte por cento dos egressos entrevistados declararam que de início não tinham muita ambição em cursar o terceiro grau, pois alguns alegaram que assumiriam a empresa dos pais, já outros tinham a visão de curtir a fase de jovens para saírem e se divertir, sem se preocupar com seu futuro. Essa visão segundo eles foi alterada, passando agora a terem interesse nos

estudos, que todos concordaram que não foi nada fácil, porém através da ajuda e cobrança do CPMG passaram a estudar. Dentre as varias áreas de formação dos egressos, temos engenheiros, dentistas, gestores de segurança pública, arquitetas, psicólogos, médicos veterinários, bacharéis em direito e em contabilidade.

A grande maioria dos entrevistados concordaram que quem estuda em um colégio privado tem maiores chances de conquistar uma vaga no vestibular do que um estudante de escola pública. Para que os alunos oriundos de escolas públicas não fiquem no prejuízo do tão sonhado diploma superior, muitos contam com Fieis (Fundo de Financiamento Estudantil) e com o ProUni (Programa Universidade para Todos). Uma característica interessante do CPMG é que ele é um colégio público com características positivas de um colégio privado. O CPMG é referência para os governos se embasarem para formulação de ensino de qualidade, pois a unidade vem adquirindo cada vez mais melhores posições em rank de aproveitamento de aprendizado.

Uma das entrevistadas que hoje é formada em engenharia civil disse que se sente muito orgulhosa em ter sido aluna do CPMG, inclusive afirmou que o fato de ter sido aluna da unidade facilitou na hora de conquistar seu primeiro emprego, sendo fator decisivo para colocar em seu currículo profissional. Seu antigo patrão afirmou que gosta de contratar alunos do colégio militar, segundo ele os alunos do militar são muito estudiosos.

A entrevistada número 02 fez o seguinte comentário sobre a contribuição do CPMG em sua formação profissional:

O CPMG contribuiu para a minha formação profissional, pois foi um colégio onde eu consegui ter contato com a hierarquia, contato com um sistema baseado em respeito, ordem. Tive a consciência em relação ao respeito as regras, normas e horários (ENTREVISTADA 02).

Sabemos que o mercado de trabalho contemporâneo esta cada dia mais exigente, e o CPMG tem essa preocupação, por isso exige dos seus alunos dedicação e preocupação com os horários e normas.

Um bom colégio é identificado pelo alto nível de aprovados em exames de vestibular, além de destaque em provas nacionais. Os entrevistados relataram que após concluírem segundo grau conseguiram aprovações em diversas universidades, inclusive fora de Goiás, dadas esses comprovados pelo fato de todos os entrevistados ou já concluíram ou estão findando o terceiro grau.

Sobre a visão dos egressos sobre as escolas não militarizadas a resposta de todos foi homogênea, onde todos concordaram que elas não oferecem um ensino de qualidade,

capaz de preparar os jovens para as universidades e também para o mercado de trabalho. Sobre essa temática a entrevistado 01 teve a seguinte afirmação:

Algumas escolas não militarizadas do estado estão em boas condições e agregam bastante para os alunos, porém existem locais especialmente na capital que a situação se encontra precária e a educação não contribui para o crescimento dos jovens que as frequentam (ENTREVISTADA 01).

Notamos que no quesito insatisfação com as escolas públicas convencionais todos reclamam de insatisfação, e isso se dá por diversos motivos que vão da infraestrutura até a segurança. Uma das entrevistadas complementou ainda que nas escolas públicas desmilitarizadas que ela estudou faltavam professores, as janelas, carteiras e ventiladores eram quebrados, sem falar que as paredes eram todas pixadas, dando aquela poluição visual, paisagem essa antagônica para um ambiente escolar de ensino e aprendizado.

Todos os egressos concordaram que falar do CPMG traz a eles grandes alegrias, fato esse confirmado durante a entrevista, onde foi perguntado se eles recomendariam a instituição de ensino para outras pessoas, onde todos afirmaram que sim. Esse fato é importante, pois contribui bastante para cada vez mais a consolidação dessa forma militar de ensino, já que ela traz grandes benefícios para os estudantes.

Durante a pesquisa foi perguntado aos ex-alunos o que mais marcaram eles durante essa trajetória no CPMG, onde muitos ficaram admirados com a disciplina que é aplicada no colégio, com respeito às normas e aos discentes e docentes. Respondendo essa pergunta ainda o entrevistado número 21 fez o seguinte comentário por áudio:

O que mais me marcou nessa escola foi a bandeira. Teve uma vez lá que agente foi cantar o hino em frente à bandeira, hasteando a bandeira e eu me emocionei, no momento lá eu fiquei emocionado porque eu senti patriotismo, foi muito interessante, senti orgulho de pertencer ali onde eu estava e do meu país (ENTREVISTADO 21).

Valores de patriotismo são ensinados no colégio, pois é fundamental ensinar isso às crianças e jovens que são o futuro do país, para que eles amem sua nação e busquem através dos estudos a melhoria e desenvolvimento para o Brasil, conforme nos orienta nossa carta magna em seu artigo terceiro inciso dois.

O CPMG valoriza o estudo e os alunos que se destacam com médias gerais superiores a nove pontos recebem o ALAMAR, que nada mais é do que um cordão com

constituído por cinco ‘tranças’, sendo três na cor amarelo e o restante na cor marrom, utilizado no ombro esquerdo do uniforme.

De forma geral todos os egressos consideraram que todo o corpo docente da unidade militar de ensino foi profissional e preparada para atender as demandas educacionais, dando nota satisfatória para a atuação de todos.

Uma das perguntas feitas no decorrer da entrevista foi se os egressos recomendaria o CPMG para um amigo ou parente, e a resposta foi unanime, onde todos confirmaram que fazem questão de indicar o colégio, pois muitos disseram que além de apreenderem as matérias colegiais fizeram amizade com o corpo docente da unidade, relatando inclusive que já teve momentos no decorrer do dia a dia já, que eles passando próxima a unidade fizeram visitas no colégio para matar a saudade dos mestres que contribuíram para a formação acadêmica estudantil.

Em relação ao mercado de trabalho pode perceber que todos os egressos atualmente estão empregados, muitos pegaram amor ao estudo e ainda permanecem estudando. Alguns preferiram ir para a área publica ou preferiram a área privada. Alguns dos egressos ainda não concluíram o ensino superior, por isso ainda não estão empregados naquilo que definitivamente querem para sua vida profissional, porém a grande maioria já trabalha com aquilo que um dia almejaram trabalhar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de se investir em educação para construção de um país desenvolvido e forte economicamente e notadamente percebido e destacado neste trabalho. Para saber se o ensino tem sido eficaz e eficiente torna-se necessário o estudo sobre os egressos, para saber se o ensino aplicado na instituição tem sido suficiente para formação e qualificação profissional. Dos entrevistados todos estão bem qualificados e atuantes no mercado de trabalho.

Nosso estudo objetivou demonstrar que o CPMG tem sido referência para formação profissional de qualidade, onde isso é demonstrado através da pesquisa feita com os ex-alunos e é evidenciado pela mídia, onde o colégio vem ostentando boas colocações em exames estaduais e nacionais em que participa.

Investir em educação é necessário para formação de cidadãos conscientes e preparados para o mercado de trabalho, que contribuam para ranquear o país entre o mais desenvolvidos e com boa qualidade de vida para se viver.

Nas primeiras partes do trabalho foram explanados um pouco sobre a educação no Brasil, como ela é e está funcionando. Posteriormente foi explicado sobre o CPMG e logo após trouxe uma explicação sobre o estudo de egresso evidenciando com a pesquisa realizada com os ex-alunos.

Concluo essa pesquisa sem a intensão de fechar as ideias ou mesmo esgota-las, pois, estudos como esse é necessário de serem feitos com mais frequência para que o ensino possa a cada dia ser melhorado, voltado para formação de qualidade dos discentes, dando também um bom preparo para os docentes em uma estrutura escolar que atendam os requisitos para um ensino eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

_____. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (2006). **Lei nº 11.274**, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.. **Lei Nº 11.274**. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11274-6-fevereiro-2006-540875-publicacaooriginal-42341-pl.html>>. Acesso em: 06 fev. 2006.

_____. Assembleia Legislativa. Dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás e dá outras providências.. Lei Nº 8.125: Legislação Estadual. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/1976/lei_8125.htm>. Acesso em: 18 jun. 1976.

GOIÁS, Policia Militar de. **História e Organização da PMGO**. 2017. 58 f. Tese (Doutorado) - Curso de Cfp, Comando da Academia da Policia Militar de Goiás, Goiânia, 2017.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: < http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php>. Acesso em 29 dez. 2010.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O Império e as Primeiras Tentativas de Organização da Educação Nacional (1822-1889)**. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs.). Navegando pela história da educação brasileira. Campinas, SP: FE; HISTEDBR, 2006. DRRom.

AUR, B, A; CASTRO, J, M. UNESCO - organização das nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura. Representação no Brasil. Ensino médio: proposições para inclusão e diversidade. 2ª Ed, Brasília, 2012.

RAMOS, M, N. O “novo” ensino médio à luz de antigos princípios: trabalho, ciência e cultura. Boletim técnico senac. v. 29 n. 2, 2003.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evaluación: Lavía para la calidad educativa. Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 25, p. 355-368, 1999.

Castro, Cláudio de Moura. 1986a. “Há produção científica no Brasil?” Em Schwartzman e Castro 1986:190-224.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Dias de; CAIXETA, Juliana Eugênia. **INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: UM ESTUDO COM EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO**. 2014. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Naturais, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Cap. 5. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9717/1/2014_MariaDoSocorroDiasDeOliveira.pdf>.
Acesso em: 01 fev. 2014.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas Perspectivas na formação profissional em educação física. Motriz, v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996. SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, M. A trajetória acadêmica profissional dos alunos da USP. PROJETO DE PESQUISA. São Paulo, 1991.

APÊNDICE

ROTEIRO DA ENTREVISTA

01. Qual sua idade?
02. Qual seu estado civil?
03. Possui filho (as)
04. Onde mora atualmente

05. Qual sua visão em relação as escolas não militarizadas de Goiás?
06. Como era o CPMG antes da militarização? Mudou muita coisa após a militarização?
07. O CPMG contribuiu par seu crescimento profissional?
08. Recomendaria o CPMG par outra pessoa?
09. Colocaria seus filho(s) para estudarem no CPMG?
10. Qual o valor que o CPMG te agregou?
11. Durante esses anos como estudante nesta unidade militar de ensino o que mais te marcou?
12. Qual é o grau de satisfação com o CPMG?
13. Atualmente fez ou já concluiu o curso superior?
14. Exerce alguma atividade no mercado de trabalho?
15. Você considera que esta trabalhando com aquilo que sempre almejou?